

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

LEANDRO JAIR HAMANN

**O ÊXODO RURAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O DISTRITO DE
MANCHINHA - TRÊS DE MAIO - RS**

**Três de Maio - RS
2017**

LEANDRO JAIR HAMANN

**O ÊXODO RURAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O DISTRITO DE
MANCHINHA-TRÊS DE MAIO - RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Profa. Dra. Lorena
Cândido Fleury

Co-orientador: Ms. Felipe Vargas

**Três de Maio - RS
2017**

LEANDRO JAIR HAMANN

**O ÊXODO RURAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O DISTRITO DE
MANCHINHA - TRÊS DE MAIO - RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Três de Maio, _____ de _____ de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

Profª. Dra. Lorena Cândido Fleury – UFRGS

Profª. Dra. Daniela Kuhn – UFRGS

Prof. Marcelo Cantareto – UFRGS

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Localização de Três de Maio no Rio Grande do Sul.....	15
Figura 2: Foto de Vila Manchinha.....	16
Figura 3: Foto Escola abandonada.....	28
Figura 4: Foto Escola abandonado.....	28
Figura 5: Foto Quadra de esportes abandonada.....	29
Figura 6: Foto Escola Benno Meurer em funcionamento.....	30
Figura 7: Foto Escola Frederico Lenz em funcionamento.....	30
Figura 8: Foto Propriedade abandonada.....	32
Figura 9: Foto Serralheria desativada.....	33
Figura 10: Cancha de bocha (jogo típico de imigrantes europeus).....	38
Figura 11: Bolãozinho de mesa (jogo praticado geralmente por mulheres).....	38

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: População pesquisada.....	19
Gráfico 2: Idade da população pesquisada.....	19
Gráfico 3: População aposentada.....	20
Gráfico 4: Pessoas por família.....	21
Gráfico 5: População masculina/feminina.....	23

RESUMO

O meio rural vem passando por grandes mudanças nas últimas décadas. O presente trabalho busca analisar e demonstrar quais são os fatores que levam jovens, famílias e até mesmo idosos a migrarem para o meio urbano, fazendo emergir, assim, como sabemos, o fenômeno do êxodo rural. Inicialmente faremos uma caracterização do município, da localidade e da população pesquisada, buscando assim entender quais são os motivos que levam as pessoas a migrarem, principalmente, para o meio urbano. Em seguida descreveremos, apoiando-nos nos depoimentos coletados, quais as principais consequências desse esvaziamento da população rural, desde a perspectiva dos atores envolvidos nesse processo.

Palavras-chave: População rural; êxodo rural; consequências.

ABSTRACT

Smallholder regions have been impaired by several changes regarded to the rural exodus in the last decades. The objective of the present work is to analyze and demonstrate which factors contribute to the migration of whole families, young and even aged people, mostly, to urban centers. Initially we are going to characterize municipalities and communities so to grasp some relevant aspects that can be helpful to understand the reasons of rural depopulation. Afterwards, we will present the statements given by the interviewed actors, concerning the main consequences of this process to themselves as individuals living in rural areas. Finally, perspectives for the future of the studied communities will be pointed out.

Key words: Rural population; rural exodus; consequences.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	8
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	10
2.1 Êxodos rural	10
2.2 Masculinização Rural.....	11
3. O UNIVERSO DA PESQUISA.....	12
4. METODOLOGIA	15
4.1 População pesquisada	17
5. FATORES DO ÊXODO RURAL NAS LOCALIDADES ESTUDADAS.....	21
5.1 Clima	23
5.2 Políticas públicas	24
5.3 Infraestrutura.....	25
5.4 Custos de produção.....	25
5.5 Educação no distrito pesquisado	26
6. CONSEQUÊNCIAS DO ÊXODO RURAL PARA A DISTRITO DE MANCHINHA.....	29
6.1 Propriedades abandonadas	29
6.2 Educação/Escolas desativadas.....	31
6.3 Transporte coletivo.....	32
6.4 Envelhecimentos da população rural	33
6.5 Monocultura.....	34
6.6 Confraternizações.....	35
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	39
ANEXOS:	41

1. INTRODUÇÃO

Um fenômeno que nas últimas décadas vem chamando a atenção é o esvaziamento populacional das áreas rurais, ou seja, o êxodo rural. Esse se dá em todo território nacional, porém com mais ou menos intensidade em algumas regiões brasileiras. Em números correspondentes ao território nacional podemos observar como esse fenômeno vem se tornando visível nas últimas décadas. Na década de 1940, a população rural brasileira era representada por 72,27% da população total brasileira. Segundo o IBGE (2010), em 1980 a população rural brasileira correspondia a um percentual de 32,30%, enquanto a população residente em áreas urbanas era de 67,70%. Ainda sobre a distribuição da população brasileiro conforme dados do IBGE (2010), em 2010 a população residente nas áreas rurais brasileiras passou a ser de apenas 15,64%, assim teve um aumento considerado na população urbana, que passou a contar com 84,36% da população brasileira.

No estado do Rio Grande do Sul a população total é de 10.695.532 habitantes sendo que 85,10% dessa população vive no meio urbano e apenas 14,90% residem o meio rural (IBGE, 2010). Nesses percentuais pode ser observado uma grande diferença entre a população residente em áreas rurais e os que habitam os centros urbanos.

Sobre a temática, Anjos e Caldas (2005) afirmam que, nas condições rurais, o envelhecimento populacional é intensificado pelo êxodo seletivo dos jovens, fenômeno social enfrentado atualmente. Muitos jovens estão abandonando o meio rural partido para os centros urbanos em busca de melhores oportunidades, fazendo assim com que haja um esvaziamento das áreas rurais de muitos municípios gaúchos.

Vários fatores podem ser observados para explicar essa mudança demográfica populacional, entre esses podemos citar; a busca de oportunidades de emprego e renda no meio urbano; dessa forma afirmam Schneider e Radomsky (2008), os trabalhadores rurais optam em deslocar-se do campo para a cidade com o objetivo de alcançar melhores perspectivas de futuro para suas famílias. A baixa lucratividade nas atividades agrícolas nas pequenas propriedades rurais, a busca por um trabalho menos árduo e penoso, entre outros. Assim, demonstra-se um baixo índice de

permanência de jovens no meio rural brasileiro, já que as industriais nos centros urbanos demandam mão de obra para suas atividades, principalmente mão de obra de jovens.

O meio rural do município de Três de Maio se divide geograficamente em 5 distritos, Manchinha, Progresso, Consolata, Quaraim e Barrinha. A população residente no meio rural do município estudado corresponde a 20% da população total. O distrito a ser pesquisado é o distrito de Manchinha-TM, que tem como população total de aproximadamente 1.200 habitantes, esses se dividem entre a sede do distrito e em suas 8 localidades que são: Santa Lúcia, Caúna Alta, Caúna Baixa, Esquina Hettwer, Esquina Kaiser, Lajeado Cachoeira, Km 10 e Km 13.

Além de abordar a questão do êxodo rural numa visão geral, será feito um apanhado sobre as consequências desse fenômeno para a localidade pesquisada, relacionando os relatos da população pesquisada com obras de autores que estudam o tema da pesquisa. A pesquisa foi realizada com trinta famílias da localidade de Manchinha/TM, que foram visitadas pelo pesquisador.

O objetivo geral busca analisar os motivos que levam a população da região estudada a migrarem para os centros urbanos e as consequências desse fenômeno. Os objetivos específicos são caracterizar a população pesquisada, descrever os fatores que contribuem para o êxodo na região pesquisada, assim também descrever as principais consequências sob o ponto de vista das pessoas envolvidas na pesquisa e buscar junto a EMATER a percepção da mesma sobre o assunto estudado.

Na coleta de dados e depoimentos foram visitadas 30 propriedades/famílias nas 8 localidades que formam o distrito de Manchinha, se fez um questionário quantitativo para ser ter o número de pessoas envolvidas, respectiva faixa etária, sexo e campo para a descrição da tomada de decisão destes jovens. Para a parte que se dá como qualitativa buscou através de um diálogo entender e compreender os motivos que levam ao êxodo rural e assim suas consequências.

A justificativa para a escolha deste assunto é que o êxodo rural principalmente de jovens, vem sendo algo bastante presente no município de Três de Maio/RS e nas localidades estudadas. A baixa permanência de jovens no meio rural acaba gerando algumas mudanças no modo de vida das pessoas que permanecem nas áreas rurais.

Maioria dos jovens, citaram a dificuldade enfrentada para prosseguir com os trabalhos dos pais e o desgosto dos mesmos pelo abandono do trabalho já tradicional

transmitido e ensinado por gerações. Demonstra-se isso com o relato do jovem, que comovido citou:

“Quando optei por sair do trabalho na roça meus pais ficaram tristes, mas as condições são difíceis, levantar cedo e trabalhar o dia todo no sol e não saber o quanto a terra vai nos render no final da colheita, ou de repente ser atingido por uma seca e perder tudo. É complicado. A vida na cidade é mais fácil de administrar, tem mais oportunidades de trabalho e estudo.”
(Jovem morador rural, trabalhador urbano)

Portanto, este trabalho passou a se perguntar como os moradores do meio rural constroem suas justificativas para deixar o campo. Qual compreensão possuem do meio rural e, por conseguinte, quais argumentos utilizam para fundamentarem esta compreensão.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Êxodos rural

O êxodo rural nada mais é do que a migração da população do meio rural para o urbano, este fato pode se dar devido ao aumento das fábricas, empresas e oportunidades de emprego nas cidades. Essas oportunidades trazem consigo uma perspectiva de melhor remuneração, futuro próspero, menos contato com inseticidas, agrotóxicos e também fácil acesso a atendimento médico, hospitalar, educação, saneamento básico, entre outros. Vale lembrar que o êxodo rural está ligado diretamente a agricultores de pequeno porte e que não são proprietários, o que faz com que todos os fatores já citados se tornem motivo de esperança de uma vida melhor (ALVES, 2011).

A chegada da tecnologia e das máquinas ao campo substitui as funções que os trabalhadores realizavam, diminuindo assim a necessidade de mão de obra no campo. Enquanto cresce a tecnologia no campo, nas cidades as indústrias crescem e necessitam cada vez mais de mão de obra, assim os trabalhadores rurais que não poderiam investir em novas técnicas agrícolas para obter maiores ganhos, optaram por conseguir melhores garantias em centros urbanos. As cidades começaram a ter crescimento desordenado e desigual devido a oferta de empregos.

Nas décadas de 60 e 80 cerca de 15 milhões de pessoas saíram da zona rural em direção à zona urbana. O governo de Juscelino Kubitschek investiu na região

sudeste, nas cidades onde grandes empresas como as multinacionais foram instaladas, com isso a migração foi em grande massa, pois os empregos abriam portas para absorção de pessoas garantindo para esses qualidade e melhorias de vida. O êxodo rural no Brasil originou-se, deste modo, devido aos aspectos econômicos e sociais (VINHOLI, 2012).

Existe também o êxodo urbano que é o oposto do êxodo rural, a população da área urbana migra para o campo. Basicamente os mesmos fatores que contribuem para o êxodo rural, acabam ocasionando negativamente na tomada de decisão para a volta ao campo. Esses fatores que levam a migração para o campo são historicamente avaliados e debatidos para que haja compreensão a esse processo. Um dos fatores que colaboram para esta migração e um dos mais importantes é a qualidade de vida, pessoas que buscam o campo veem que lá não há poluição (sonora, visual, de água, da atmosfera), já nas cidades essas poluições são severas, então boa parte da população busca alternativas para sair desses ambientes (MAZOYER, 2010).

O ponto é que o êxodo rural é preocupante, não só pela falta de mão de obra e para a fomentação do trabalho agrícola, mas também para os modelos de produção, principalmente a produção orgânica. Muitas espécies deixaram de ser cultivadas para substituir a produção em massa de cultivares mais rentáveis e que se adaptam melhor aos pacotes tecnológicos empregados na agricultura dita “de ponta”.

2.2 Masculinização Rural

O fluxo de mulheres para as áreas urbanas colabora para o processo de masculinização rural, isso afeta a formação da família. A masculinização em áreas rurais brasileiras é crescente. As tecnologias e a modernização da agricultura são fatores apontados como culpados por esse contexto da população rural da Região Sul principalmente pois essa região é apontada como a mais masculinizada do país (PAULILO, 2004).

As dificuldades no campo afetam principalmente as mulheres que migram para as cidades muitas vezes sozinhas e vão em busca de estudo e inclusão profissional no mercado de trabalho. Os homens ficam no campo para cuidar das propriedades. A mão de obra feminina se faz mais necessária onde a agricultura familiar é de culturas diversas e onde são representativas as produções intensas na terra, toda família auxilia na produção para que o serviço consiga ser realizado. Além de participar dos

sistemas de produção, as mulheres também realizam serviços não agrícolas o que pode contribuir para que as mesmas continuem no campo, o que nem sempre colabora para que as mesmas continuem nessas áreas. O fato de querer aprimorar-se, ter curiosidade e uma qualidade de vida diferenciada são fatores que sobrecarregam na escolha das mulheres rumo aos centros urbanos (STADUTO, 2009).

Fator que pode ter grande influência na masculinização da agricultura é a modernização. A chegada de tecnologias avançadas e maquinário atenua a necessidade de mão de obra direta na terra. O homem é quem comanda as máquinas e realiza o trabalho pesado que pode se tornar necessário, com isso a mulher perde espaço nas produções, podendo concentrar seu trabalho doméstico ou como já mencionado buscando novos rumos junto aos centros urbanos (GRAZIANO DA SILVA, 1982).

3. O UNIVERSO DA PESQUISA

O município de Três de Maio está localizado na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, há uma distância de 480 km da capital do estado, Porto Alegre, sua área é de 422,198 km². O município se situa na microrregião é Santa Rosa-RS, o meio rural do município de Três de Maio está dividido em oito distritos, que são: Manchinha, Quaraim, Progresso, Consolata e Barrinha. Municípios Limitrofes de Três de Maio são: Independência, Alegria, Boa Vista do Buricá, São José do Inhacorá, Nova Candelária, Horizontina, Tucunduva, Tuparendi e Giruá (IBGE, 2015).

O censo 2010 mostrou uma população de 23.726 e no ano de 2013 população de 24.471, sendo que 4.764 pessoas moram no meio rural, ou seja 19,47% da população reside no meio rural. Ainda sobre a população rural do município, o número de homens vivendo no meio rural é de 2.406 e 2.358 são mulheres.

No Distrito de Manchinha pode ser observado o processo de masculinização da população. Das 85 pessoas que contribuem para esta pesquisa, 61% são do sexo masculino (52 homens e 33 mulheres). Conforme relatos desta população há falta de mão de obra no campo por isso os homens são os que trabalham diretamente nas terras, enquanto as mulheres realizam o trabalho doméstico.

Ainda conforme relatos das pessoas envolvidas na pesquisa, as decisões sobre as atividades agrícolas como “quando plantar, o que plantar e como plantar” são

tomadas quase que em sua totalidade pelos homens, ou seja, as mulheres são pouco atuantes nas questões que dizem respeito a gestão da propriedade, assim ficando para elas as tarefas domésticas e também algumas tarefas que exigem pouco esforço e também menos preparo em comparação as tarefas realizadas pelos homens.

Neste sentido, há um recorte de gênero interessante a ser estudado. Este ponto será alvo de discussão mais a frente, ainda que não tenha sido possível conferir ao tema a atenção que ele merece, pois isto exigiria um esforço metodológico e analítico que não coube neste trabalho. Por hora, esta observação serve para ilustrar ao leitor que há pistas sobre a correspondência entre a masculinização do meio rural e as atividades que ali se desenvolvem.

A agropecuária é a principal fonte de economia do município de Três de Maio, o foco agrícola da região é na produção de grãos (soja, milho e trigo), produção leiteira e de gado de corte. Segundo o Poder Público Municipal, Secretaria da Agricultura, a área cultivada de soja é 25.500 ha, com rendimento médio da produtividade de 3.180 kg/ha. Isto significa uma produtividade média de 53 sacas por hectare, com uma produção total de 1.351,500 sacas de soja. Quanto à produção de milho, a área cultivada é 5.800 ha, com rendimento médio da produtividade de 6.900 kg/ha, uma média de 115 sacas por hectare, sendo que a produção total é em torno de 667 mil sacas de milho. Destaca-se também a cultura do trigo, com uma área cultivada de 8.500 ha, obteve rendimento médio da produtividade de 2.400 kg/ha, cerca de 40 sacas por hectare, sendo uma produção total de 340 mil sacas de trigo. Já em relação ao segmento lácteo, a produção leiteira veio ganhando espaço e se destaca, pois, a produção diária é em média 121.000 litros de leite, valor este significativo, o qual representa um montante anual de aproximadamente 44.000.000 milhões de litros de leite.

Conforme o gerente da EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural) do município de Três de Maio/RS, há um potencial de se agregar valor a algumas produções, principalmente de produtos como leite e carnes, ou até mesmo de milho, esses poderiam ser industrializados nas próprias comunidades e assim gerando emprego e renda para as pessoas que ali vivem.

O solo dessa região é o Latossolos, SEPLAG (2011), geralmente plano e de terra vermelha. Porém segundo relatos os primeiros colonizadores buscavam as terras mais escuras as margens dos rios, principalmente o rio Buricá, maior rio do município de Três de maio.

O clima do município é subtropical temperado, com temperaturas que variam de 0 a 15 °C no inverno, e de 20 a 35°C no verão (PREFEITURA MUNICIPAL). No verão geralmente algumas regiões do município são castigadas com a falta de chuva, o que acaba impactando negativamente na produção, principalmente na produção leiteira, pois os animais sofrem com o calor e a qualidade da pastagem fica inferior em razão da falta de chuva.



Figura 1: Localização de Três de Maio no Rio Grande do Sul.

Fonte: Google Mapas.

Manchinha, juntamente com o distrito de Progresso formam a região norte do território do município de Três de Maio e está localizado a 10 km da sede do município. Por volta de 1915 esta região foi colonizada por descendentes alemães e italianos vindos das colônias velhas principalmente de Cachoeira do Sul, Montenegro, Lajeado e Estrela, fascinados pelas terras. O acesso a essa localidade se deu através da linha seca, estrada essa que em dias chuvosos e devido as condições precárias dificultava a passagem por esse trecho, nessa época de colonização a estrada era de chão batido, porem atualmente o acesso ao distrito é asfaltado. A foto abaixo mostra Vila Manchinha, distrito de Três de Maio.

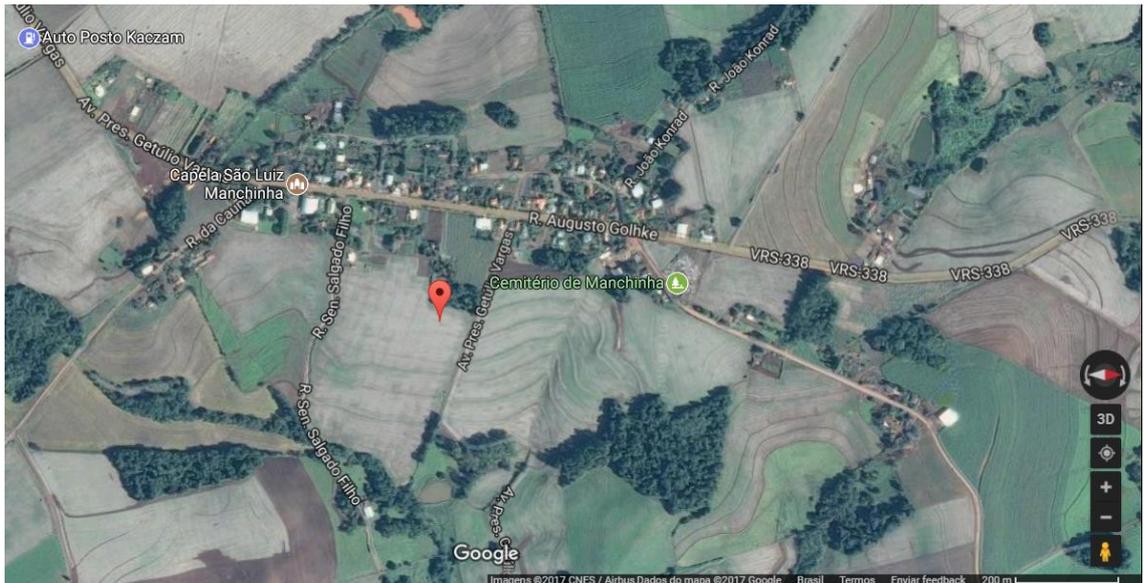


Figura 2: Foto Vila Manchinha

Fonte: Google Earth, acesso em 8 de setembro de 2017.

Três de Maio apresenta diversificação de comércio e indústrias na região urbana do município oferecendo empregos diversificados o que pode atrair pequenos agricultores que buscam estabilidade financeira ou até mesmo melhores condições de vida. Isto se deve, como já identificamos, a fatores relacionados ao acesso fácil à saúde, à educação, ao lazer entre outros fatores. Jovens saem do campo em busca de independência e os fatores já citados são grandes atrativos para os mesmos, na cidade o trabalho é em tempo integral, já no campo o trabalho baseasse no período de plantio e colheita.

Conforme os anos passam o êxodo rural vem aumentando, um fator que auxilia esse fenômeno é o cenário econômico enfrentado pelos pequenos agricultores (produção com preços baixos, jovens saindo em busca da independência, etc.), com isso o produtor acaba ficando sem alternativas.

4. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracterizara-se como uma pesquisa qualitativa, básica, exploratória e foi realizada no distrito de Manchinha, área rural do município de Três de Maio – RS. As propriedades rurais desse distrito são formadas por pequenos produtores rurais, ou seja, é predominante a agricultura familiar, (Fonte: EMATER).

Em resumo, conforme Lei Federal 11.326, pode ser considerado como uma propriedade de agricultura familiar, propriedades de pequeno porte com até 4 módulos, (100 hectares), que utilizam principalmente a mão de obra familiar, que tenha a renda provinda das atividades praticadas na propriedade e que a propriedade seja dirigida com a família.

Os dados serão coletados de entrevistas com as pessoas que vivem nas localidades pertencentes ao distrito em visitas as propriedades rurais/famílias. A população de Manchinha é de 1.200 habitantes e o distrito se subdivide em 8 pequenas localidades.

Quanto ao tipo de pesquisa, trata-se de pesquisa qualitativa, que consiste em explicar o porquê de estar acontecendo certo fenômeno, assim para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, cresças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Ainda conforme Gerhardt e Silveira (2009),

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de *descrever*, *compreender*, *explicar*, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. Gerhardt e Silveira (2009)

Assim a pesquisa se declina principalmente em relatos obtidos pelas pessoas entrevistadas. Assim se terá a oportunidade de compreender, descrever e analisar quais as determinantes para o êxodo rural e assim também suas consequências para a população envolvida.

Contudo a pesquisa também pode ser considerada quantitativa, pois essa envolve números, como quantidade de pessoas por propriedade, faixa de idade da população pesquisadas, etc. Dados esses que serão representados por gráficos e descritos para auxiliar no entendimento da análise.

A pesquisa será apenas para fins de acadêmicos, portanto não será aplicada na prática, assim conforme Gerhardt e Silveira (2009), “a pesquisa objetiva gerar

conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais.

O objetivo da pesquisa será exploratório, tendo em vista que não se busca uma solução para o problema, mas sim um melhor entendimento, interação e conhecimento com o assunto, assim segundo GIL (2007), a grande maioria dessas pesquisas envolve: entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007).

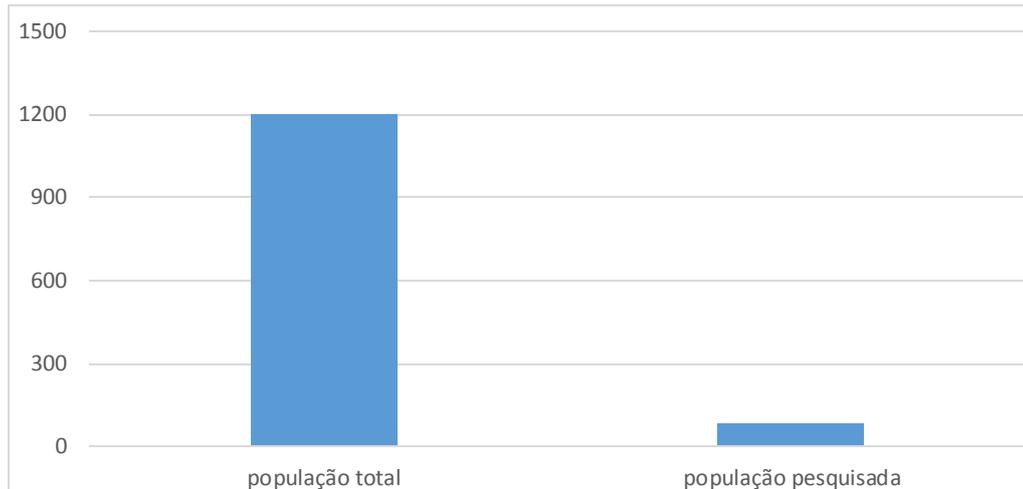
4.1 População pesquisada

Na presente pesquisa foram visitadas 30 famílias, que totalizaram uma população de 85 pessoas envolvidas na localidade estudada. Netse, se obteve relatos de pessoas de todas as faixas etárias, ou seja, desde adolescentes até pessoas idosas. Nesse distrito pode ser observado que grande parte da população é formada por pessoas idosas, ou seja, pessoas com mais de 60 anos de idade.

Segundo Albuquerque (2007), tem se no meio rural uma nova categoria, que vem a ser os aposentados. Esses têm se tornado uma importante categoria para as comunidades e municípios pelo fato dos recursos financeiros movimentados pelos menos.

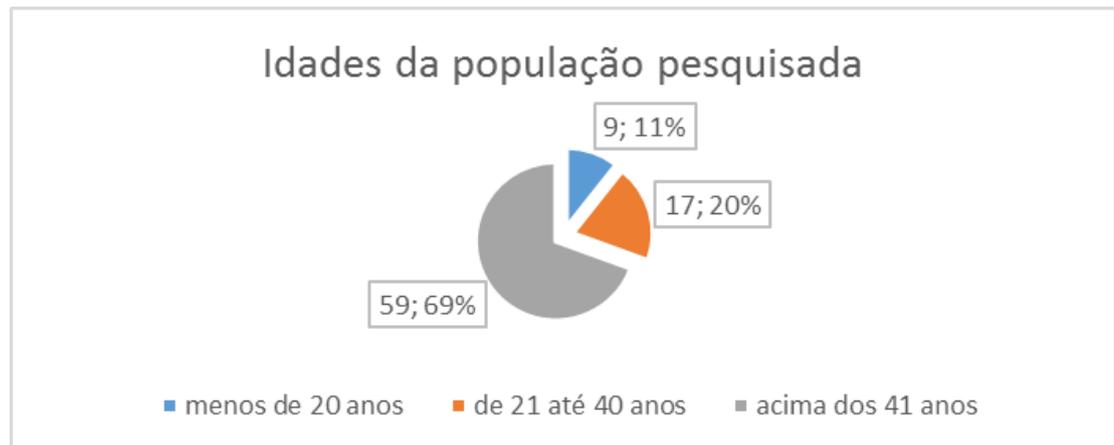
A pesquisa foi realizada e distribuída na área estudada, ou seja, em média foram coletados dados com quatro famílias de cada localidade que forma o distrito de Manchinha, no município de Três de Maio. Foram feitas visitas a essas famílias em suas propriedades e todas colaboraram, com prontidão, fornecendo as informações que integram este estudo.

Gráfico 1: População pesquisada



Fonte: autor da pesquisa.

Gráfico 2: Idade da população pesquisada



Fonte: autor da pesquisa.

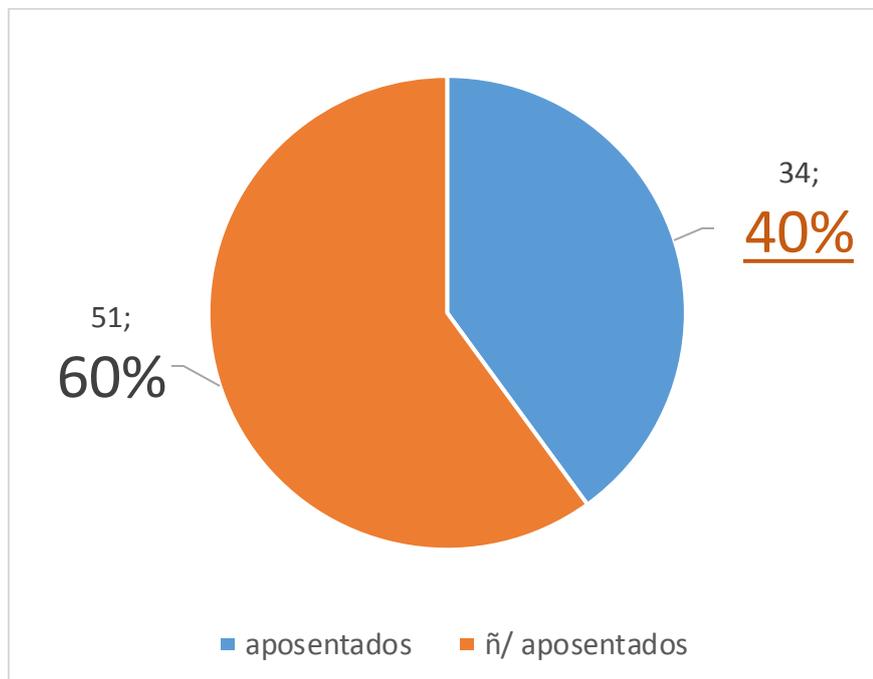
Observa-se pelos dados coletados que poucos são os adolescentes que vivem na região estudada, fato que não quer dizer que os casais não têm filhos. O que ocorre é que muitos filhos de casais migram para outras regiões antes de completarem 20 anos de idade, buscando conciliar nos centros urbanos trabalho e estudos. Para Brummer (2005), a continuidade da agricultura familiar está associada à disposição, dos jovens filhos de agricultores a suceder os pais e permanecer no meio rural. Assim o processo do êxodo rural de jovens para as cidades é um entrave para o desenvolvimento da agricultura familiar.

Assim também pode ser detectado que o número de pessoas com faixa etária entre 21 e 40 anos de idade também é extremamente baixo, totalizando apenas 20% da população pesquisada.

O número de pessoas com mais de 41 anos de idade é bastante elevado em comparação com as demais faixas etárias, ou seja, tem se 69% da população estudada com mais de 41 anos. Segundo relatos, os moradores da região pesquisada veem que com passar dos anos o número de pessoas idosos no meio rural está aumentando.

Das 85 pessoas envolvidas no estudo uma possui benefício por incapacidade de trabalhar, 33 pessoas já conquistaram o direito de se aposentar como trabalhador rural ou agricultor. Essas aposentadorias são consentidas para mulheres agricultoras ao atingirem 55 anos e para homens ao completarem 60 anos de idade.

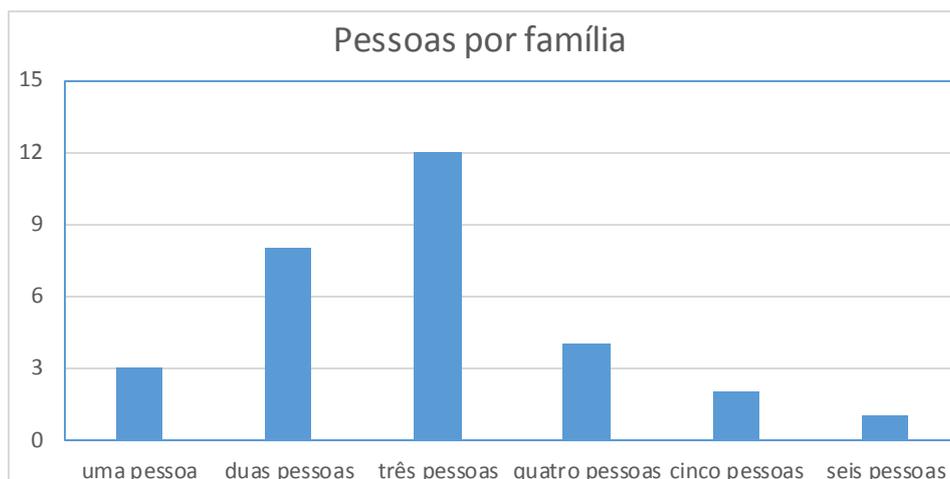
Gráfico 3. Aposentadas / Não aposentadas.



Fonte: autor da pesquisa.

Das famílias entrevistadas, 12 delas tem três pessoas na família, 8 tem duas pessoas, 4 tem quatro pessoas, 3 tem apenas uma pessoa, 2 tem cinco pessoas e 1 tem seis pessoas na família. Assim o gráfico abaixo demonstra a distribuição por número de pessoas por família:

Gráfico 4. Número de pessoas por família.



Fonte: autor da pesquisa.

No quadro abaixo tem se caracterizadas as famílias envolvidas na pesquisa, considerando o número de pessoas por residências, o número pessoas do sexo masculino, feminino, aposentados e em qual localidade do distrito residem.

Quadro 1 – População pesquisada.

	Nº de p/ família	Masculino	Feminino	Aposentados	Localidade
Família 1	6	3	3	2	Santa Lúcia
Família 2	2	1	1	1	Santa Lúcia
Família 3	4	3	1	1	Santa Lúcia
Família 4	3	2	1	1	Santa Lúcia
Família 5	3	2	1	-	Caúna Alta
Família 6	5	4	1	2	Caúna Alta
Família 7	1	1	-	-	Caúna Alta
Família 8	2	1	1	2	Caúna Alta
Família 9	2	1	1	1	Caúna Baixa
Família 10	3	1	2	-	Caúna Baixa
Família 11	2	1	1	2	Caúna Baixa
Família 12	2	1	1	2	Caúna Baixa
Família 13	1	-	1	1	Esq. Hettwer
Família 14	3	2	1	2	Esq. Hettwer
Família 15	3	2	1	-	Esq. Hettwer
Família 16	3	3	1	2	Esq. Hettwer
Família 17	3	2	1	1	Esq. Kaiser
Família 18	5	3	2	2	Esq. Kaiser
Família 19	3	2	1	1	Esq. Kaiser
Família 20	4	3	1	-	Laj. Cachoeira
Família 21	4	2	2	2	Laj. Cachoeira
Família 22	3	1	2	-	Laj. Cachoeira
Família 23	2	2	-	1	Laj. Cachoeira
Família 24	2	1	1	2	Local. KM 10
Família 25	3	1	2	2	Local. KM 10
Família 26	3	2	1	1	Local. KM 10

Família 27	1	1	-	1	Local. KM 10
Família 28	1	1	-	-	Local. KM 13
Família 29	3	1	2	-	Local. KM 13
Família 30	3	2	1	2	Local. KM 13
Total=	85	52	33	34	

Fonte: autor da pesquisa.

5. FATORES DO ÊXODO RURAL NAS LOCALIDADES ESTUDADAS

Para a continuidade nas atividades agropecuárias, uma série de fatores que podem ser apontados para a permanência das mesmas no meio rural, e assim nas atividades da propriedade.

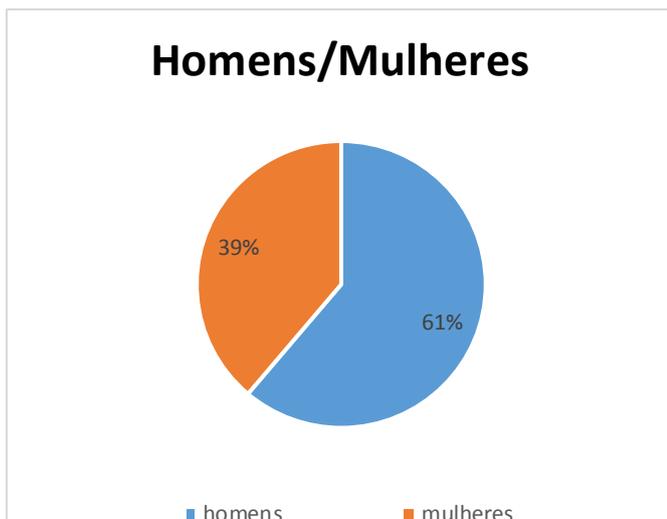
Os resultados apontaram a falta de solo propício para cultura em massa e falta de recursos para investimentos, fazendo com que a população local conserve as pequenas propriedades com os membros mais velhos da família, grande parte já aposentada, assim também relatam os entrevistados que os mesmos usam os recursos das aposentadorias para investir/financiar a produção e a infraestrutura da propriedade.

A rotina diária de quem permanece no campo não possibilita folgas ou períodos de férias pois as famílias não terceirizam mão de obra devidos aos custos altos, fazendo com que os proprietários das terras trabalhem nelas.

Apesar dos números do IBGE indicarem, na escala municipal uma baixa discrepância entre homens e mulheres, no universo desta pesquisa, esta diferença se mostrou mais acentuada.

No gráfico podemos observar a diferença entre homens e mulheres na localidade pesquisada:

Gráfico 5. Número de homens e mulheres.



Fonte: autor da pesquisa.

Foi percebido na coleta de dados, que as moças têm mais facilidade em encontrar trabalho nos centros urbanos, fato esse que pode explicar um maior número de homens vivendo no local estudado. Assim podemos entender também que são as mulheres que melhor se adaptam ao setor terciário, setor esse que demanda uma grande quantidade de mão de obra nas pequenas cidades do interior gaúcho.

Foi relatado que as mulheres partem para as cidades e buscam o primeiro emprego principalmente em áreas como comércio, saúde, serviços de limpeza, alimentação, etc. A principal explicação para esse fato é busca por uma remuneração fixa, ou seja, mensal.

Segundo o gerente da EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural) do município de Três de Maio/RS, um conjunto de motivos que podem ser apontados para explicar a migração de pessoas do meio rural para os centros urbanos. Esse comenta que ao sair do meio rural as pessoas buscam principalmente uma estabilidade financeira, o que muitos dos pequenos agricultores não têm, assim migram para as cidades em busca de emprego e renda; principalmente os jovens. Ainda relacionado ao financeiro, o mesmo comentou que por não haver uma remuneração adequada ou necessária, as pessoas do meio rural não se sentem motivadas a continuar na produção agrícola.

Uma política de preços(justos) seria algo de extrema importância para os agricultores terem uma perspectiva de futuro nas atividades, atualmente os agricultores são pegos diariamente com volatilidade dos preços de seus produtos, principalmente soja, milho e leite. Porém os produtores entendem que esse fato não depende apenas do mercado interno.

Para se ter uma pequena ideia, um entrevistado relata que o produtor chegou a ganhar 80 reais pela saca de soja, onde uma saca corresponde a 60 kg da *commodity*, porém atualmente esse valor não chega à 60 reais pela saca. Na produção do leite pode ser observado um maior desequilíbrio ainda maior, esse os produtores relatam que a variação de preços é constante e isso torna difícil se manter na atividade.

Em um pequena excerto de uma pessoa entrevistada podemos entender seu argumento:

“Sabemos que as indústrias importam o leite para industrializarem o mesmo aqui no Brasil e também colocam esse leite e produtos derivados do mesmo no mercado brasileiro, entendemos que esse leite é trazido de outros países por ser mais barato, porém isso faz com que nós produtores também ganhamos menos pelo nosso produto(leite)”. (Agricultor do distrito de Manchinha)

5.1 Clima

O clima é outro fator que tem grande influência na tomada de decisão quando se pretende ou não migrar para os centros urbanos, em anos de adversidades climáticas é maior o número de pessoas ou até de famílias que abandonam as atividades agrícolas e migram para a cidade ou até mesmo para grandes centros urbanos mais distantes. Quando perguntado quais os fatores climáticos que tem influenciados os entrevistados relatam, as secas (falta de chuvas), geadas, excesso de chuvas, granizos, vendavais, etc. “Não temos uma política por parte do governo que nos de uma segurança ou estabilidade na atividade, que nos ajude a reparar danos causados por intemperes naturais”, argumenta uma entrevistada.

A média de chuvas no mês de agosto de 2017 foi de 165 mm e as temperaturas no município nesse período oscilaram entre 12 e 21 graus; (Fonte: Reanálise pluv. – NCEP), assim foi observado que essa precipitação pluviométrica está de acordo com a necessidade local para a agricultura, conforme relatos das pessoas pesquisadas. Porém relatam os entrevistados, que tem anos que essas precipitações são muito baixas afetando as plantações e por consequência reduzindo as colheitas.

Apesar de entenderem que o governo tem trabalhado com uma certa eficiência para possibilitar a permanência de pequenos agricultores no meio rural, esses sentem a necessidade de um olhar mais acolhedor por parte dos governantes quando esses são atingidos por adversidades climáticas como as citadas a cima.

5.2 Políticas públicas

Quando questionados sobre políticas públicas, esses entendem e afirmam que o PRONAF (Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar), vem a ser um programa extremamente positivo para possibilitar a permanência de muitas famílias nas atividades agrícolas e conseqüentemente no meio rural. O Pronaf vem a ser uma boa opção de aquisição de crédito para os jovens do campo, nessa linha de crédito jovens agricultores podem financiar recursos destinados à construção, reforma ou ampliação de benfeitorias e instalações na propriedade rural, entre outras iniciativas. Esses recursos podem chegar até 16,5 mil e podem ser requeridos por jovens de 16 até 29 que se enquadram nos requisitos de Pronaf. (PRONAF, 2002).

O Mais Alimentos, linha de crédito do PRONAF também foi, em várias oportunidades, citado pelas pessoas entrevistadas, assim também o gerente da EMATER entende que esses programas de incentivo ao desenvolvimento rural são de grande importância para fomento e desenvolvimento das localidades rurais, “através de incentivos para principalmente a agricultura familiar o governo proporciona a oportunidade de emprego e renda para o meio rural e assim conseqüentemente a permanência do jovem no meio rural”. (EMATER – Três de Maio)

Os entrevistados relatam que programas governamentais como o troca-troca de semente de milho é de grande importância para as pequenas propriedades rurais, afirmam que muitos agricultores não teriam condições de adquirir as sementes por conta própria.

Por parte do governo municipal, o agricultor tem benefícios em sua maioria na produção de leite, foram apontadas as patrulhas agrícolas, onde as máquinas são cedidas para as comunidades, e assim o serviço dessa máquina se torna mais barato, subsídios na inseminação do rebanho, principalmente para a produção de leite.

Porém quando perguntados sobre programas de aquisição de alimentos pelo governo como o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) os entrevistados relatam ter pouco ou quase nenhum conhecimento sobre o funcionamento desses programas.

5.3 Infraestrutura

Observou que há a necessidade de uma melhor infraestrutura no meio rural, para que assim as pessoas que ali vivem possam se sentir mais motivadas e valorizadas. Segundo o Gerente da EMATER de Três de Maio, essa infraestrutura seria: Estradas (vias públicas e de acesso as propriedades), energia elétrica que em algumas localidades não comporta a demanda necessária, internet de qualidade, um melhor acesso a necessidades básicas como educação, saúde e segurança.

Nós que vivemos no meio rural percebemos que ficamos em segundo plano, os governantes dão prioridade para as pessoas que vivem nas cidades, ficamos meses, ou até anos sem ver uma máquina para arrumar estradas, pátios ou realizar algum trabalho para a comunidade.” (Agricultora do distrito de Manchinha)

Por fim se observa que as pessoas que migram para os centros, segundo relatos das pessoas pesquisadas buscam principalmente uma renda fixa, ou seja, uma remuneração mensal; e juntamente a isso algo como vantagens que seriam férias, decimo terceiro e até mesmo a possibilidade de não ter que trabalhar nos fins de semanas.

5.4 Custos de produção

O custo alto de produção vem ser uma determinante para que muitas famílias deixem as atividades produtivas das propriedades e busquem alternativas em outras áreas, muitas vezes buscando nos centros urbanos uma estabilidade que no meio rural não se tem num certo momento. A volatilidade e incompatibilidade dos preços dos insumos como fertilizantes, sementes e agrotóxicos como o preço dos produtos agrícolas faz com que as famílias percebam a não viabilidade econômica da propriedade.

Nem sempre há a necessidade do trabalhador migrar, ou seja, ir morar na cidade, muito moradores do meio rural se deslocam para as áreas industriais das cidades para trabalhar e assim complementar a renda familiar, tarefa essa que pode ser tanto o homem com da mulher rural.

Assim foi se observa que em algumas propriedades, principalmente as de menor porte, o benefício social (aposentadoria), ou até mesmo a renda provinda de atividades não agrícola é que custeia a produção na propriedade.

5.5 Educação no distrito pesquisado

Nesta seção se fará uma descrição da educação do distrito pesquisado, nas localidades pesquisadas pode ser observado o fechamento de escolas. No distrito pesquisado quatro escolas de pequeno porte (municipais) foram fechadas de forma gradual nas últimas décadas, isso se deve principalmente por haver um baixo número de alunos em cada uma dessas pequenas escolas. Segundo relatos de um morador próximo e que também frequentou uma dessas escolas, eram muitos os alunos que frequentavam a escola;

“...na década de 1960/70 havia escolas no meio rural(municipais) que contavam com aproximadamente 100 alunos, quando essas escolas fecharam ainda frequentavam essas escolas em torno de cinco ou seis alunos...” (Agricultora do distrito de Manchinha)



Figura 3: Foto; Escola municipal desativada na localidade de Caúna Baixa.

Fonte: autor

Atualmente apenas uma dessas escolas desativadas está sendo usada como moradia, as outras três estão abandonadas, essas pertencem a prefeitura municipal. Conforme a secretaria de educação, esta relata que poder público municipal, em sua atual gestão está fazendo um inventário e posteriormente tomara uma decisão do que fazer com as construções abandonadas.



Figura 4: Escola Abandona na localidade de Santa Lúcia

Fonte: autor.



Figura 5: Quadra de esportes abandonada

Fonte: autor da pesquisa.

As Escolas Estaduais de Ensino Fundamental Frederico Lenz e Benno Meurer ainda estão em funcionamento e o transporte para essas escolas também funciona de forma gratuita.

A Escola Estadual de Ensino Fundamenta Benno Meurer está localizada na localidade de Caúna Alta, segundo o censo escolar 2016 o número de alunos dessa instituição de ensino era de 11 alunos, da primeira a quinta série. Porém em 2017, a

secretaria da educação do município está usando parte do prédio para uma turma de educação infantil, ou seja, pré-escola. Nessa segundo a secretaria são 11 alunos da localidade de Caúna Alta e localidades vizinhas, assim tem se condição de manter essas crianças em escolas do meio rural.

A Escola Estadual de Ensino Fundamenta Frederico Lenz localizasse na sede do distrito de Manchinha. Conforme dados de senso escolar 2016 essa contava com 40 alunos matriculados, esses estavam divididos entre o primeiro ano até o nono ano de ensino fundamental.

Segundo relatos de moradores, o número de alunos vem diminuindo com o passar dos anos. Conforme depoimentos, essas escolas contavam com mais de 100 alunos cada; e as escolas eram um ponto de referência para a comunidade, pois praticamente todas as famílias tinham crianças frequentando as escolas.

Ainda segundo relatos das famílias pesquisadas, as crianças frequentavam as escolas de menor por, ou seja, as municipais, todas já desativadas atualmente, e para terminar o ensino fundamental, essas assim se deslocavam para as escolas estaduais, ou seja, E.E.E.Fund. Benno Meurer e Frederico Lenz.



Figura 6: Escola Benno Meurer em funcionamento

Fonte: autor.



Figura 7: Escola Frederico Lenz em funcionamento

Fonte: autor.

6. CONSEQUÊNCIAS DO ÊXODO RURAL PARA A DISTRITO DE MANCHINHA

Essa capítulo busca analisar e identificar as consequências do êxodo rural na visão das famílias pesquisadas no distrito de Manchinha. Assim sob a visão dos entrevistados podemos descrever quais as consequências que o êxodo de jovens e de famílias provocou para as localidades. Serão descritas as consequências que mais foram apontadas pelas famílias visitadas, assim também essas foram os principais apontamentos feitos pelo extencionista da EMATER do município em questão.

6.1 Propriedades abandonadas

Muitas propriedades estão abandonadas, as famílias migram para as cidades vendendo suas terras ou arrendando as áreas cultiváveis para terceiros. Essas famílias buscam nos centros urbanos uma melhor infraestrutura, podendo ser esse acesso com mais facilidade a saúde, lazer, comércio, etc. Porém, em muitas ocasiões as dificuldades que enfrentam no meio rural são as mesmas com que vão se deparar no meio urbano.

Assim pode ser percebido que as pessoas que vivem no meio rural têm uma visão que partindo para o meio urbano esses terão uma qualidade de vida melhor, ou seja, a cidade é vista com um lugar maravilhoso de se viver. Conforme Schneider e

Radomsky (2008), os trabalhadores rurais optam em deslocar-se do campo para a cidade com o objetivo de alcançar melhores perspectivas de futuro para suas famílias.

]

“Tínhamos muitos vizinhos a alguns anos/décadas atrás, a nossa localidade era bastante movimentada, havia comercio, escolas, algumas opções de lazer, atualmente o que mais se vê é as pessoas partindo para as cidades em busca de uma vida melhor.” (Agricultor do distrito de Manchinha)

Ainda nessa questão migratória, é relatado que no campo não a possibilidade de folga, esse descanso está diretamente relacionado com as atividades praticadas na maioria das propriedades pesquisadas, ou seja, a pecuária leiteira. Essa atividade requer trabalhos diários, assim sendo sete dias por semana, ou seja, não há possibilidade de descanso no caso das famílias não terem condições de contratar mão de obra terceirizada. Conforme relato de uma agricultora pode ser observado a situação descrita a cima:

Na produção de leite não temos sábado, domingo ou feriada, trabalhamos todos os dias da semana, faça chuva ou faça sol, várias vezes já pensamos em abandonar a atividade leiteira (produção de leite) e partir para cidade, onde poderíamos ter uma rotina mais tranquila. (Agricultora do distrito de Manchinha)



Figura 8: Propriedade abandonada

Fonte: autor.

Além de propriedades abandonadas, também pode ser observado alguns empreendimentos que não estão mais em funcionamento, segundo relatos esses não deram seguimento as atividades principalmente pela falta de mão de obra disponível nas localidades. Porém, observa-se que a mão de obra que se necessita para tais estabelecimentos é de força braçal, e de baixa remuneração e por vez temporária.

Isso faz com que não acha um interesse, motivação pelas pessoas em buscar tal emprego, trabalho. Para Glewwe e Kassouf (2012), os jovens estão tendo a oportunidade de estudar e se aperfeiçoar, obtendo assim uma formação profissional, políticas sociais de transferência de renda como Bolsa Escola e Bolsa Família, teriam contribuído para essa dinâmica, reduzindo a repetência, a evasão e consequentemente aumentado o atendimento escolar dos jovens.



Figura 9: Serralheria desativada

Fonte: autor

Pode ser observado que o número de pessoas com idade de trabalho ativo tem mais tendência de migrar para os centros urbanos, também jovens partem para as cidades ou até menos para os centros urbanos mais distantes em busca de uma graduação, como a formação acadêmica desses jovens a tendência desses voltarem para o meio rural e dar continuidade é extremamente baixa, segundo relato do extencionista da EMATER.

6.2 Educação/Escolas desativadas

O ensino no distrito estudado, vem passando por transformações nas últimas décadas. Esse fato pode ser observado na prática ao se visitar as escolas de pequeno porte desativadas, ou, como dizem os moradores da região “abandonadas”.

Conforme dados da secretaria de educação do município de Três de Maio, as escolas municipais foram sendo fechadas no decorrer dos anos, conforme dava se a

baixa no número de alunas nas escolas. Ainda segundo dados, a última escola a ser desativada no distrito de Manchinha foi a Escola Municipal de Primeiro Grau Incompleto Miguel Couto, sendo essa desativada em 04/04/2005(quatro de abril de dois e cinco). (Fonte: Prefeitura municipal)

O motivo pelo qual essas escolas foram desativadas em resumo é o mesmo para todas, ou seja, o baixo número de alunos que frequentavam as aulas. Assim os alunos que frequentavam essas pequenas escolas foram transferidos para escolas que são mantidas pelo poder público estadual.

Contudo, pode ser observado que as duas escolas estaduais que estão em funcionamento vêm a cada ano perdendo alunos, fato que tem relação direta com êxodo rural, ou seja, com a diminuição da população rural do território pesquisado.

Essa diminuição de crianças e adolescentes também ser explicada pela opção dos casais que vivem no meio rural em ter menos filhos, conforme relatos “a algumas décadas havia casais com até 14 filhos, com o passar dos anos o número de filhos foi caindo, hoje o casal tem em média no máximo 3 filhos”, explica uma entrevistada.

6.3 Transporte coletivo

Com o passar dos anos o número de pessoas idosas vem aumentando, fato que pode ser constatado ao se analisar os números dos dados coletados na pesquisa de campo. Assim a infraestrutura teria que ser adequada para que essas pessoas possam ter uma qualidade de vida que lhes garanta bem estar.

O transporte público é um item que se faz necessário para o bem estar da população. Porém, as pessoas entrevistadas relataram que esse não está mais presente nas localidades do distrito de Manchinha:

“Tínhamos ônibus passando diariamente pela nossa localidade, era de grande importância para nós, pois para muitas famílias a linha (ônibus) era o único meio de transporte para ir até a cidade. Com o tempo a empresa colocou ônibus apenas três vezes por semana, atualmente não tem mais ônibus passando em nossa localidade”. (Agricultora do distrito de Manchinha)

Segundo o poder público municipal e as próprias pessoas das localidades, a empresa que realizava o transporte de pessoas o meio rural para a cidade e vice-versa não demonstrou mais interesse em realizar transporte pelo fato desse não ser viável financeiramente, por não ter um número mínimo de passageiros para manter o

trajeto. Assim para se deslocarem para a cidade de Três de Maio os moradores do meio rural não tem mais a opção de se deslocarem por transporte público.

Muitas pessoas que morram no meio urbano também utilizavam o ônibus para se deslocar até o meio rural, principalmente para visitar parentes. Assim também o ônibus era utilizado para mandar e receber encomendas, isso facilitava a dia-dia dos moradores do meio rural.

Contudo, segundo nosso levantamento, 93% das famílias pesquisadas têm meio de transporte próprio, porém afirmam que se ainda tivesse o ônibus seria de grande importância para as pessoas se deslocarem para a cidade. As famílias que não possuem meio de transporte próprio buscam junto a vizinhos e parentes a possibilidade de deslocarem para a cidade, por muitas vezes é necessário contratar alguém para fazer o transporte, o que lhes gera um alto custo. O transporte coletivo, ou seja, o ônibus também se torna mais valioso financeiramente e ambientalmente.

6.4 Envelhecimentos da população rural

Como pode ser observado, grande parte da população pesquisada está numa faixa etária avançada, e também tem um número grande de pessoas aposentadas, em percentual 59% da população respondeu estar como mais de 41 anos, assim também 40% da população pesquisada já conquistou o direito de se aposentar. A maioria de agricultores continuam nas atividades produtivas das propriedades, para assim darem continuidade as atividades.

Assim em grande parte das propriedades os filhos ou até netos já não estão mais morando junto na propriedade, fato que faz com que se não se tenha sucessão familiar na propriedade. Em entrevista o agricultor afirma: “os filhos partiram para a cidade, eles também já têm filhos e com certeza esses não vão querer assumir a propriedade, pois na cidade se tem uma vida melhor”.

Para algumas famílias, a propriedade rural se torna uma opção de descanso e lazer para filhos e netos que residem na cidade, ou seja, em fins de semana as propriedades se tornam um ponto de encontro para os familiares que moram nos centros urbanos em busca de descontração, natureza, liberdade, etc.

Segundo relatos em algumas ocasiões, propriedades rurais são adquiridas pessoas que residem no meio urbano e utilizam as propriedades (sítios, chácaras, etc.) apenas para momentos de descanso e lazer. Assim também aposentados de

meio urbano buscam essas pequenas propriedades para adquirir e transformar em uma espécie de lugar de repouso, lazer e descanso.

Em um pequeno excerto de uma pessoa entrevistada podemos entender seu argumento:

“...algumas moradias abandonas são compradas por pessoas que moram nas cidades, então essa vem para o interior apenas nos fins de semana, feriados ou apenas em oportunidades remotas. Produzem muito pouco, praticamente nada. Esses têm a propriedade apenas para lazer e descansar...” (Agricultor do distrito de Manchinha)

6.5 Monocultura

Com a saída de jovens do meio rural, buscando um futuro promissor no meio urbano a diversificação das atividades da propriedade está cada vez mais ameaçada, pois se torna mais viável para os agricultores trabalharem com apenas um produto, ou seja, uma cultura, no caso da região pesquisada pode ser observado uma grande aderência a produção de *commodities* como soja e milho, ou seja, culturas que se tornam mais fáceis de serem trabalhadas e que o emprego de tecnologias e necessita de menos mão de obra.

Segundo relatos, a produção de leite que por vez se mostrava como uma alternativa de grande lucratividade atualmente está se tornando uma atividade de grande risco e em alguns casos até trazendo prejuízos aos produtores. Assim podemos observar no testemunho de uma agricultora:

“Não temos um preço fixo pelo leite que vendemos, tem meses que sobra alguma coisa (lucro), porem tem meses que não cobre nem os custos de produção, e assim muito menos sobra para podermos considerar como o salário pelo nosso trabalho. Assim então nos é mais viável plantarmos apenas soja ou milho e esperarmos que tempo(clima) colabore”. (Agricultor do distrito de Manchinha)

Em propriedades que se tinha uma diversificação na produção agrícola se tornava mais fácil trabalhar a gestão de preços e conseqüentemente os lucros da propriedade, pois havia um maior gama de opções para o agricultor buscar sua renda.

Conforme os próprios agricultores e também o gerente da EMATER de Três de Maio - RS, o uso de adubos químicos, agrotóxicos e sementes geneticamente modificadas está aumentando ano após ano, fato que está relacionado com a monocultura principalmente de grão na região pesquisada.

Ainda sobre a questão pode ser observado que com a renda de benefícios como aposentadoria, muitas propriedades não têm mais a necessidade de trabalharem com atividades que traga um retorno mensal, fazendo assim o benefício se tornar a principal renda da família.

Assim muitas famílias terceirizam o plantio e em algumas oportunidades arrendam as terras para assim não correrem o risco de investir e não terem um retorno na atividade.

Na nossa pequena propriedade a principal atividade era a produção de leite, também plantávamos soja e milho para colher o grão. Nosso único filho morava com nós em casa, hoje nosso menino tem uma pequena empresa na cidade e não trabalha mais conosco na propriedade. Eu e meu marido estamos aposentados então resolvemos vender as vacas, parar de produzir leite e arrendamos a área cultivável onde a pessoa que arrendou nós entrega parte da produção (soja e milho no verão e trigo no inverno). Atualmente produzimos apenas para nossa subsistência, carne, ovos, verduras, frutas, etc. (Agricultora aposentada do distrito de Manchinha)

Moreira e Sene (2009), afirmam que o cooperativismo pode ser um bom caminho para fixar as pessoas no campo e assim trabalhar o desenvolvimento rural, o cooperativismo pode ser benéfico para diversificação das atividades das comunidades rurais, e também agregar valor à produção.

6.6 Confraternizações

Com as atividades das pequenas escolas do meio rural interrompidas muitas datas comemorativas não têm mais o mesmo sentido nas localidades, pois as escolas eram um ponto de referência para comemoração de datas especiais como natal, páscoa, ano novo, etc.

Conforme relata uma moradora;

“Todo fim de ano, no natal íamos assistir à apresentação das crianças da escola que tínhamos na localidade, era com muito orgulho que prestigiávamos os pequenos demonstrarem seus talentos no palco apresentando danças, teatros, versos, entre outras atividades. Era uma data aguardada pelas crianças e também por nós adultos”. (Agricultora do distrito de Manchinha)

Algumas festas como religiosas e esportivas também não são mais realizadas nas localidades, o principal motivo apontado pelas pessoas entrevistadas é a pouca participação de pessoas nesses eventos, porém ainda relatam que essa baixa

participação se dá pelo fato de uma diminuição da população nas localidades pesquisadas.

O medo de saírem de suas propriedades faz com que os moradores deixem de participar de algumas atividades culturais que são realizadas nas localidades. Conforme uma moradora “não podemos deixar nossa propriedade sozinha, então assim decidimos não sair durante a noite para ir festas ou bailes; a não ser que conseguimos alguém para cuidar (vigiar) nossa casa”.

Atividades de lazer como o jogo de bocha, herança dos emigrantes europeus, típico nas comunidades rurais em todo o estado do Rio Grande do Sul, está desaparecendo em algumas comunidades, os motivos relatados são segundo moradores, “a dificuldade para manter a estrutura, ou seja, o local onde se pratica o esporte, a falta de pessoas que queiram se responsabilizar pela manutenção da copa, a baixa participação de pessoas nos eventos, etc.

Encontros de mulheres “damas”, também tem sido afetada pela baixa concentração de pessoas no meio rural, elas em algumas localidades ainda se reúnem nos fins de semana para praticar o bolãozinho de mesa, porem em outras comunidades essa pratica já não se faz mais presente.



Figura 10: Cancha de bocha
Fonte: autor



Figura 11: Bolãozinho de mesa
Fonte: internet

Assim também foi relatado que atividades(jogos) como canastra, tiro ao alvo, futebol e demais encontros de confraternização se fazem cada vez menos presentes na rotina das comunidades do interior.

Em todas as comunidades havia uma *copa* onde as pessoas reúnem nos fins de semana para trocar ideias, compartilhar experiências e também participar de jogos, hoje são muito poucas as comunidades que ainda tem essas opções de lazer e descontração. (Agricultor do distrito de Manchinha)

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse estudo de campo (pesquisa), realizada no distrito de Manchinha, localidade rural do município de Três de Maio/RS, foi possível observar, sob o ponto de vista das pessoas visitadas e entrevistadas qual a real situação do meio rural da região em questão.

Segundo dados, a população rural brasileira está diminuindo nos últimos anos, fato que também pode ser observado nos relatos da população pesquisada. Vários são os fatores que levam a população rural a migrar para os centros urbanos, atualmente são os jovens que têm buscado oportunidades no meio urbano, porém em alguns casos pessoas em faixa de idade ativa para o trabalho também buscam no meio urbano uma condição para se estabelecer.

Assim essas pessoas buscam nos centros urbanos uma infraestrutura melhor, um salário que lhes parece justo, uma carga de trabalho menos intensa, melhor acesso a lazer, saúde e educação.

Com essa migração modificou-se o estilo de vida do meio rural. Grande parte da população é idosa reforçando aquilo que está registrado na literatura utilizada. Há poucos jovens vivendo no meio rural. O número de filhos por casal está diminuindo, conforme pesquisa pode captar. Assim podemos entender que o meio rural, a região pesquisada tem tendência de se transformar em lugar cada vez menos habitado.

Com o êxodo rural presente tem-se algumas consequências, relatadas pela população pesquisada que foram confirmados pela EMATER do município. A principal consequência da saída principalmente de jovens do meio rural é o envelhecimento da população rural, tem-se também o aumento na monocultura, principalmente de soja e milho, escolas municipais já não se fazem mais presente no distrito pesquisado. Pode ser observado que a população se mostra descontente com o poder público municipal,

o qual é responsável por lhes garantir uma infraestrutura básica de ir e vir, ou seja, estradas, acessos, ou até condução.

Por fim podemos observar que é uma série de ações que tendem a ser tomadas para não apenas fixar a população rural no campo, mas lhe oferecer condições de trabalho, renda e prazer de permanecer na atividade agrícola.

Garantir acesso a questões básicas como saúde, educação e segurança é o mínimo necessário para motivar para permanência de pessoas no rural. Infraestrutura como estradas, internet e energia elétrica de qualidade pode também ser uma determinante para motivar a população rural a permanecer no meio rural.

Uma política de preços que funcione e seja eficaz pode ser determinante para que se possa produzir tendo um retorno garantido, assim a sustentabilidade econômica da propriedade pode ser mais eficaz e influenciar a permanência de filhos nas propriedades rurais, dando continuidade as atividades.

Diversificar a produção pode ser uma boa alternativa para que as propriedades não fiquem refém de um só produto, produto esse que em algumas oportunidades tem apenas uma colheita anual. Assim o papel da agroindústria e das pequenas cooperativas do município do município vem a ser de extrema importância para impulsionar essa diversificação. Nesse contexto também podemos citar o PAA e PNAE, que podem ser uma garantia de renda para as famílias do meio rural.

Com o fim do estudo, percebe-se que a população sente-se de certa forma retraída, que não tem o reconhecimento e o retorno por estarem em uma atividade tão importante para a vida das pessoas, ou seja, produzindo alimentos para abastecer principalmente os centros urbanos.

Felizmente pode também ser observado que partir para um centro urbano para algumas famílias seria a última opção, pois essa tem uma ligação muito forte com o meio rural e as atividades agrícolas e certamente se sentem bem no ambiente onde vivem, apesar das dificuldades enfrentadas diariamente.

Deixo aqui meu relato que foi gratificante interagir, observar e poder entender a realidade da região estudada. Mesmo com a dificuldades a população rural tem a força e a percepção de um amanhã melhor para as pessoas que ali vivem.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo; CAMARANO, Ana Amélia. **Envelhecimento e Masculinização no Brasil: Panorama dos últimos 50 anos**. Rio de Janeiro: IPEIA, 1999.

ALVES, Eliseu; SOUZA E SILVA, Geraldo da; MARRA, Renner. **Êxodo e sua contribuição à urbanização de 1950 a 2010**. Revista de Política Agrícola Ano XX – nº 2, p. 80 – 88, 2011.

ANJOS, F. S. d. & CALDAS, N. V. **O futuro ameaçado: o mundo rural face aos desafios da masculinização, do envelhecimento e da desagrarização**. 2005.

BRUMER, A.; PANDOLFO, C.G; CORADINI, L. **Gênero e agricultura familiar: projetos de jovens filhos de agricultores familiares na Região Sul do Brasil**. Florianópolis, 2005. Disponível em: <https://www.google.com.br/webhp?hl=pt-BR#hl=pt>. Acesso em 04 de julho de 2017.

CONTI, Daniele Taíse. **Estudo dos fatores de influência na migração rural/urbana no município de Horizontina-RS**. FAHOR, 2012. Disponível em: http://www.fahor.com.br/publicacoes/TFC/Economia/2012/Daniele_Conti. Acesso em 06 de julho de 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GRAZIANO DA SILVA, J. F. **A modernização dolorosa**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1982.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/> acesso em 16 de abril de 2017.

INPE – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Disponível em: <http://inep.gov.br/censo-escolar> acesso em 21 de setembro de 2017.

IRGA – Instituto Rio-grandense do Arroz – Disponível em <http://www.irga.rs.gov.br/conteudo/766/medias-climatologicas>, acesso em 20 de outubro de 2017.

MACHADO, Altair Toledo; MACHADO, Cynthia Torres de Toledo. **Agricultura Urbana ISSN 1517-5111** Junho, 2002 Planaltina, DF Embrapa Cerrados, 2002.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea**. Tradução de Cláudia Fallauh Balbuíno Ferreira. NEAD. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

PAULILO, M. I. S. Trabalho familiar: uma categoria esquecida de análise. **Estudos Feministas**, v. 12, n. 1, jan.-abr. 2004, p. 229-252.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS DE MAIO, 2017. Disponível em <http://www.pmtresdemaio.com.br/> acesso em 15 de outubro de 2017.

STADUTO, J. A. R. et al. **Ocupações das mulheres rurais no Sul do Brasil: uma perspectiva de gênero**. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 47, 2009, Porto Alegre.

Anais... Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2009, p. 1-21.

VINHOLI, Ana Carolina, MARTINS, Pedro. **Agricultura urbana e êxodo rural**. Revista De Ciências Sociais, Fortaleza, v. 43, n. 1, p. 66-79, 2012.

ANEXOS:

- QUAIS SÃO AS CONSEQUÊNCIAS DA SAÍDA DE JOVENS (PRINCIPALMENTE) DO MEIO RURAL?

Fatos mais relatados:

Falta de mão de obra, famílias que estão nas atividades nas propriedades familiares não conseguem mão de obra, diaristas.

Não há mais confraternizações em datas especiais como Natal, Páscoa e ano novo.

Fechamento de escolas no meio rural.

Atividades esportivas extintas, principalmente times de futebol.

Extinção de transporte coletivo(ônibus).

Medo, muitas famílias têm medo do aumento da violência no meio rural.

Monocultura.

Aumento da violência.

- QUAIS SÃO OS MOTIVOS QUE LEVAM AS PESSOAS A IREM BUSCAR OPORTUNIDADES NO MEIO URBANO?

Fatos mais relatados:

Remuneração (salário fixo).

Clima prejudica na produção (estiagem, geadas, excesso de chuvas, etc.)

Rotina intensa de trabalho no meio rural.

Educação (jovens buscam graduação).

Infraestrutura no meio rural (estradas, energia elétrica, internet, saúde, etc.)

Altos custos de produção.

Preços pagos pelos produtos agrícolas.

Lazer.

OBS: Todas as famílias têm água encanada, provinda de poço artesiano; energia elétrica e telefone.

18 famílias têm acesso diária a internet pelo menos no telefone.

Duas famílias pesquisadas não tem meio de transporte próprio, nas outras 28 famílias tem no mínimo se uma motocicleta.

1. Quantas pessoas tem na propriedade?
2. Idade das pessoas? Até 20 anos (), de 21 até 40 () e acima de 41 ().
3. Há pessoas aposentadas, como benefício, etc. quantas?
4. Número de homens/mulheres?
5. A propriedade terá sucessão familiar?